

RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL

Arauco Celulose do Brasil (ACBR)

2025

Emissão: julho de 2025 – Revisão: 07
Próxima revisão: abril de 2026

APRESENTAÇÃO

O resumo Público do Plano de Manejo Florestal apresenta a síntese das principais diretrizes, práticas e sistemáticas adotadas pela Arauco Celulose do Brasil (ACBR) na gestão de suas florestas (Unidades de Manejo Florestal – UMFs). A ACBR declara publicamente seu compromisso com os Princípios e Critérios do FSC® Forest Stewardship Council® no manejo das áreas florestais.

Outros componentes relevantes do Plano de Manejo que não estejam incluídos neste Resumo Público do Plano de Manejo, excluindo informações confidenciais, estão disponíveis mediante solicitação.

O Resumo Público do Plano de Manejo é enviado por e-mail e Whats App e entregue fisicamente para as principais partes interessadas e afetadas pelo manejo florestal da ACBR. Este documento também fica disponível no site da Companhia: arauco.com.br

A ARAUCO é certificada desde 2018 pela certificadora SCS Global Services. A SCS Global Services é representada no Brasil pela empresa SYSFLOR Certificações Florestais, a qual presta serviço para a Companhia.

O FSC® é considerado um certificado socioambiental importante em âmbito nacional e internacional. O objetivo da certificação FSC é garantir que o manejo florestal seja conduzido de modo ambientalmente adequado, socialmente justo e economicamente viável.



SOBRE A ARAUCO

A ARAUCO é uma empresa que iniciou sua história há mais de 50 anos e está presente nos negócios florestal, celulose, madeiras, painéis e energia. Geramos produtos de qualidade que inspiram a criar soluções destinadas a melhorar a vida de milhões de pessoas. Com cada produto, buscamos nos diferenciar através da inovação e da geração de valor agregado.

Somos uma empresa globalizada com presença nos cinco continentes, atingindo mais de 4.300 clientes e estando presentes em milhões de lares em todo o mundo. Somos a 3ª maior empresa em capacidade de celulose do mercado e a 2ª empresa em capacidade de painéis no mundo.

Nosso desafio como empresa é buscar soluções que permitam satisfazer as crescentes necessidades humanas através dos recursos renováveis e de baixa

emissão de gases que contribuem para o aquecimento global. A ARAUCO acredita que as florestas são um recurso natural renovável e uma solução de longo prazo para abordar os desafios das mudanças climáticas.

SOMOS UMA DAS MAIORES EMPRESAS FLORESTAIS NO MUNDO:

- Possuímos uma área total de 1,7 milhões de hectares de patrimônio florestal;
- Temos presença industrial em 11 países;
- Somamos mais de 18 mil trabalhadores no mundo;
- Possuímos mais de 4.300 clientes nos 5 continentes.

ONDE ESTAMOS NO MUNDO:

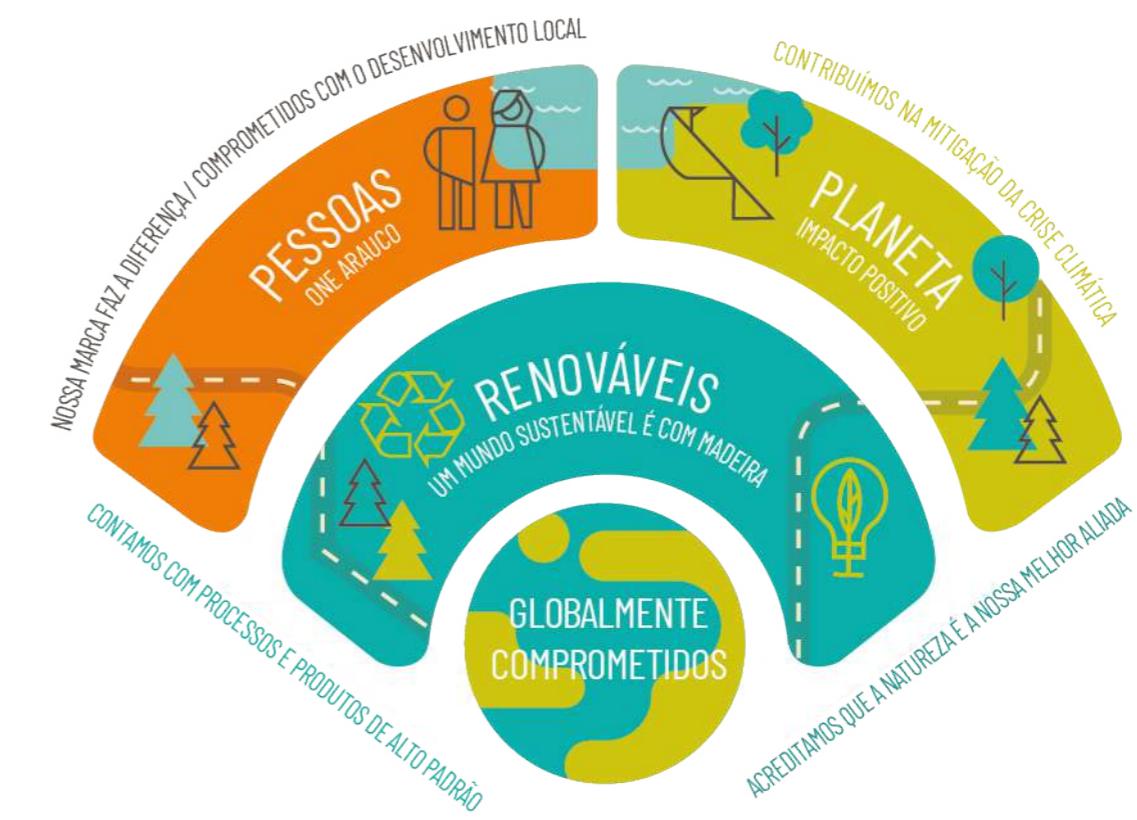




RENOVÁVEIS PARA UMA VIDA MELHOR

MODELO DE SUSTENTABILIDADE

A ARAUCO possui um modelo de sustentabilidade que integra nosso compromisso em criar valor para as pessoas e para o planeta, a partir de fontes renováveis, impactando todas as regiões onde possuímos negócios:



**A PARTIR DA NATUREZA E DE FONTES RENOVÁVEIS
CONTRIBUÍRMOS COM AS PESSOAS E O PLANETA.**

A fim de realizar um trabalho sustentável, a ARAUCO possui políticas de "Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos", "Mudanças Climáticas", "Segurança, Saúde Ocupacional, Meio Ambiente e Qualidade", "Diversidade, Equidade e Inclusão", além de "Procedimento de Denúncia" e "Código de Ética ARAUCO". Todas as políticas e códigos da ARAUCO podem ser acessadas no site da empresa.

VALORES E POLÍTICAS

VALORES

A Arauco Celulose do Brasil tem como propósito: "A partir da natureza e de fontes renováveis, contribuímos com as pessoas e com o planeta". O bom de ser renovável é que a partir da natureza podemos gerar grandes mudanças e assim criar um futuro melhor para as pessoas e para o planeta. A ARAUCO adota como lema: "renováveis para uma vida melhor". Diante deste propósito, a ARAUCO possui os seguintes valores que norteiam suas ações:

SEGURANÇA SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR



Colocamos a segurança das pessoas como prioridade em todas as nossas decisões. Só assim consideramos que um trabalho está bem-feito. Nossa meta é zero acidentes

BOM CIDADÃO. RESPEITAMOS NOSSO ENTORNO E CRIAMOS VALOR

Atuamos com um olhar de longo prazo. Nosso trabalho contribui para o bem-estar social, ao respeito aos nossos vizinhos e ao meio ambiente.



EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. QUEREMOS SER MELHORES



Somos líderes no que empreendemos, porque desafiamos nossas capacidades. Devemos ser exigentes com as nossas metas, eficientes e inovadores na forma como as alcançamos.



COMPROMISSO. TRABALHOS COM PAIXÃO

Assumimos desafios e trabalhamos com paixão e esforço para cumpri-los. Na ARAUCO somos pessoas esforçadas e honestas, que cumprem com sua palavra.



TRABALHO EM EQUIPE. JUNTOS SOMOS MAIS

Respeitamos as pessoas, valorizamos a contribuição de cada um e sabemos que, ao trabalhar em equipe, avançamos mais rápido e chegamos mais alto. Reconhecemos nossas limitações e pedimos ajuda.

POLÍTICA DE SEGURANÇA, SAÚDE OCUPACIONAL, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE

Cumprimos as regulamentações aplicáveis e outros compromissos relativos à segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e qualidade em nossas atividades, produtos e serviços, inclusive os princípios e critérios das normas FSC® e PEFC.

Usamos matérias-primas e insumos, como madeira, água, energia e outros recursos, de forma responsável, e procuramos projetar e otimizar nossos processos para promover a eficiência dos recursos.

Monitoramos nossas operações e seus impactos na água, no ar, no solo, entre outros, e assumimos o compromisso de proteger o meio ambiente. Buscamos continuamente melhorar o desempenho dos nossos processos com uma abordagem integral dos riscos, gerenciando de forma adequada e preventiva segurança e a saúde ocupacional, bem como aspectos ambientais significativos, e a qualidade dos nossos produtos e/ou serviços.

Promovemos uma abordagem de economia circular, buscando desenvolver soluções que promovam o uso de nossos produtos e subprodutos sustentáveis e, ao mesmo tempo, reduzir a geração de resíduos e incentivar a reutilização, a reciclagem e a valorização de produtos e resíduos.

Garantimos que todos os colaboradores, tanto os nossos quanto os das empresas prestadoras de serviços, tem o treinamento adequado para cumprir suas obrigações e fornecemos os meios para que realizem um trabalho bem-feito, respeitando as normas de segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e qualidade.

Incorporamos variáveis de segurança e saúde ocupacional e ambientais como elementos centrais na tomada de decisões em nossas operações e projetos futuros.

Adotamos medidas para evitar acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e efeitos ambientais negativos em nossas atividades, produtos e serviços e temos planos de emergência e comitês com planos de contingência robustos para lidar com emergências que possam surgir.

Estamos empenhados em implementar, treinar e realizar acompanhamento necessário para cumprir o programa preventivo de máquinas, equipamentos e ferramentas elétricas da ARAUCO.

Divulgamos esses conceitos e compromissos aos colaboradores, empresas prestadoras de serviços, fornecedores relevantes e outras partes interessadas.



POLÍTICA DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Reconhecemos e promovemos a diversidade como um elemento necessário para gerar valor e bem-estar.

Destacamos o talento e o profissionalismo como qualidades de todas as pessoas que integram nossa Empresa, independentemente de sua condição.

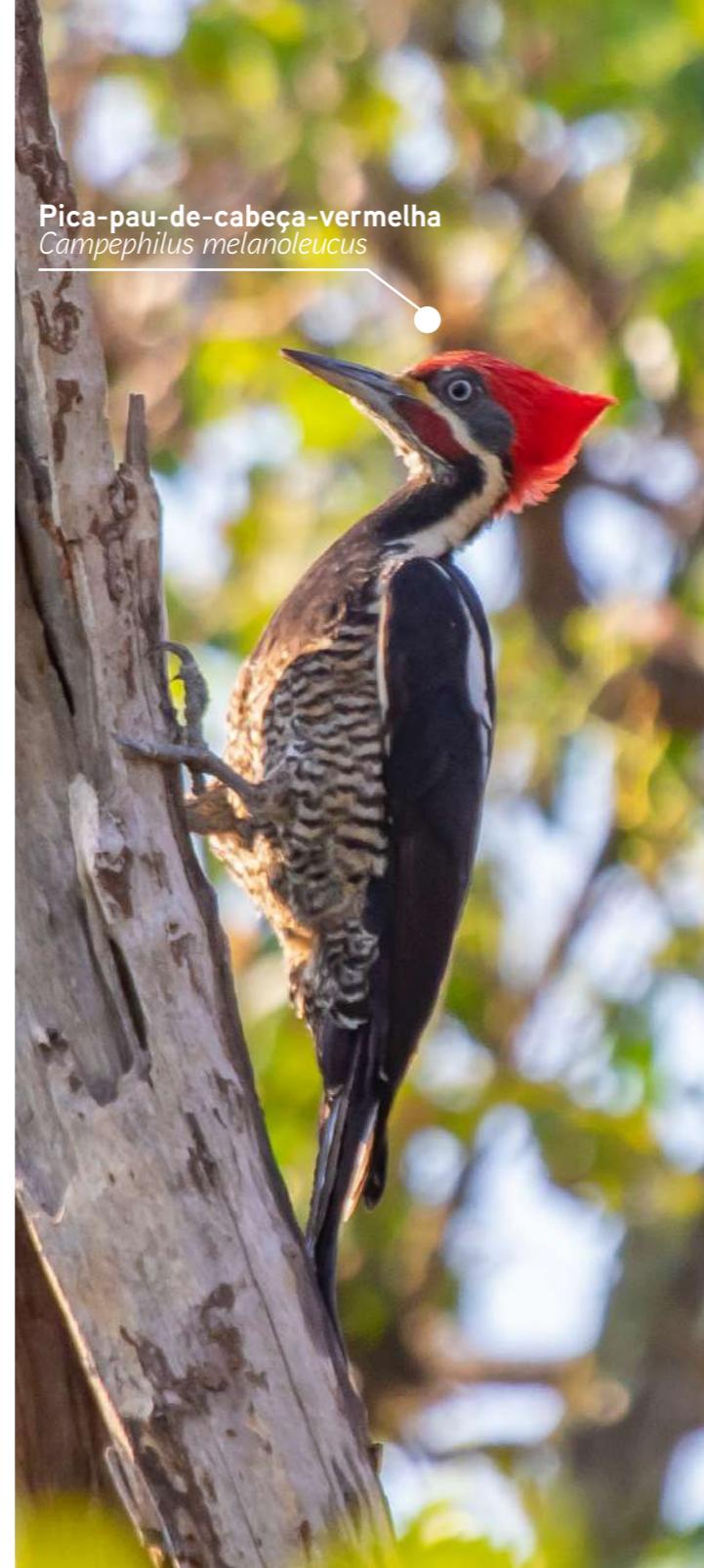
Promovemos o equilíbrio entre a vida laboral, pessoal e familiar de nossos trabalhadores e trabalhadoras.

Garantimos que nossas ações, práticas, processos, benefícios e infraestrutura promovam o acesso e a participação de todas as pessoas por igual.

Garantimos a igualdade de trato, oportunidades e condições trabalhistas, rejeitando todo tipo de discriminação e violência.

Estamos empenhados em promover um ambiente de trabalho seguro e respeitoso, garantindo que, na ARAUCO, todas as pessoas sejam tratadas com dignidade e respeito a todo o momento.

Pica-pau-de-cabeça-vermelha
Campephilus melanoleucus



POLÍTICA DE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Reconhecemos a importância de gerenciar nosso patrimônio e o valor da biodiversidade para enfrentar os desafios do planeta, de acordo com as mais altas normas ambientais, sociais e econômicas internacionais.

Planejamos nossas operações a partir de uma perspectiva de paisagem integrada, buscando um impacto positivo na conservação da biodiversidade e um equilíbrio virtuoso no fornecimento de vários serviços ecossistêmicos.

Aplicamos medidas para evitar, reduzir e mitigar os impactos de nossas operações florestal sobre a biodiversidade, recursos hídricos e solo e no fornecimento de serviços ecossistêmicos.

Cumprimos nossos compromissos com a biodiversidade e com os serviços ecossistêmicos, atendendo aos princípios e critérios dos padrões FSC® e PEFC, bem como com as regulamentações aplicáveis;

Protegemos e conservamos a vegetação nativa, definindo e cuidando de áreas de alto valor de conservação social e ambiental em nosso patrimônio com uma visão de longo prazo.

Ratificamos o compromisso de não substituir a floresta nativa e de não incentivar a substituição por terceiros.

Protegemos a floresta nativa e os recursos hídricos presentes em nosso patrimônio, juntamente com sua flora e fauna presentes nestes ambientes, para as gerações presentes e futuras, monitorando suas

mudanças, conservando espécies prioritárias e promovendo a preservação e a restauração.

Investigamos e promovemos o conhecimento científico sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos, buscando fomentar a realização de pesquisas e desenvolvimentos, sendo proativos na disseminação de informações científicas relevantes.

Estabelecemos e mantemos um diálogo contínuo com nossas partes interessadas para identificar e gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nosso patrimônio e nas paisagens onde operamos, reconhecendo suas perspectivas e levando em conta o conhecimento ecológico local.

Estabelecemos e mantemos um diálogo contínuo com nossas partes interessadas para identificar e gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nosso patrimônio e nas paisagens onde operamos, reconhecendo suas perspectivas e levando em conta o conhecimento ecológico local.

Estabelecemos e mantemos um diálogo contínuo com nossas partes interessadas para identificar e gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nosso patrimônio e nas paisagens onde operamos, reconhecendo suas perspectivas e levando em conta o conhecimento ecológico local.

POLÍTICA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Cumprimos os regulamentos aplicáveis e outros compromissos relativos em relação às mudanças climáticas e às emissões.

Desenvolvemos produtos sustentáveis, com base em matérias-primas naturais, renováveis, recicláveis e biodegradáveis.

Medimos e gerenciamos nossa pegada de carbono e contamos com um plano para reduzi-la, contribuindo para a meta de alcançar uma economia de baixo carbono.

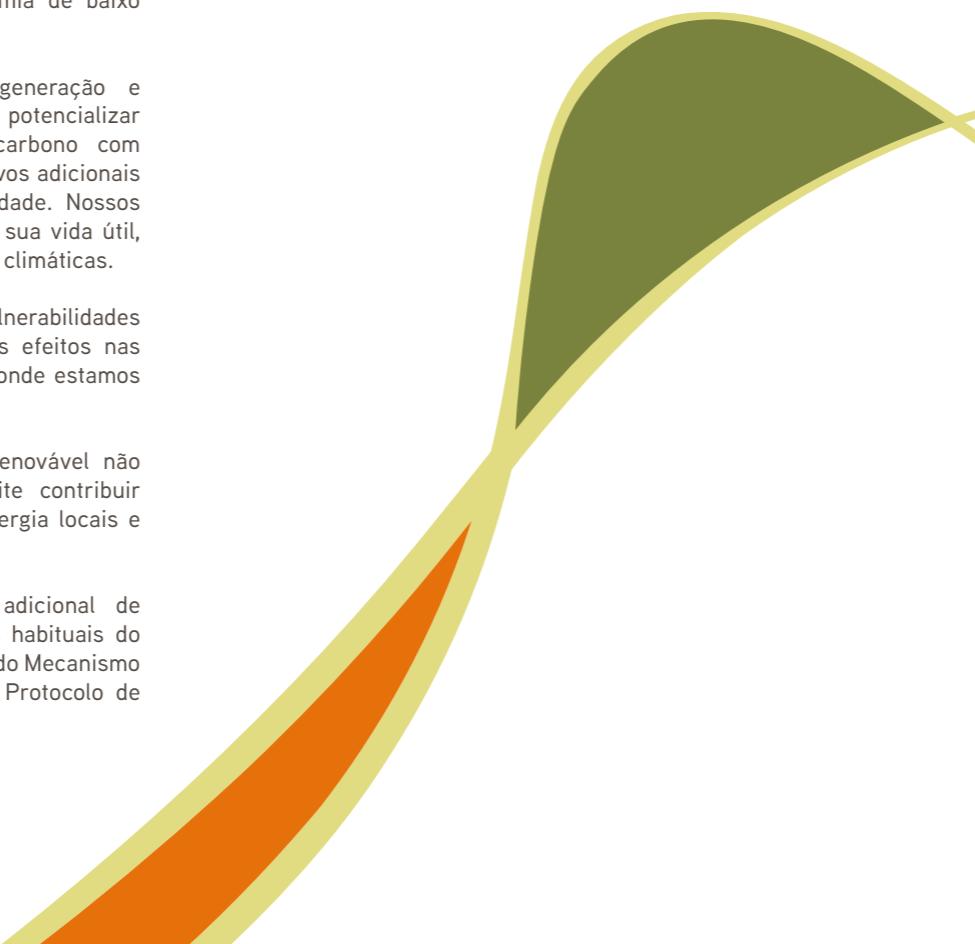
Zelamos pôr a capacidade de regeneração e vitalidade de nossas florestas para potencializar sua função como sumidouros de carbono com qualidade, promovendo impactos positivos adicionais às partes interessadas e à biodiversidade. Nossos produtos armazenam carbono durante sua vida útil, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas.

Mapeamos nossos principais riscos e vulnerabilidades climáticas e que buscamos mitigar os efeitos nas nossas operações e nas comunidades onde estamos presentes.

Promovemos a geração de energia renovável não convencional (NCRE) que nos permite contribuir para descarbonizar os sistemas de energia locais e nacionais.

Buscamos investir em capacidade adicional de geração de NCRE além dos requisitos habituais do setor, levando em conta as disposições do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto.

Nos esforçamos para fazer um uso responsável da energia e estamos comprometidos com uma gestão energética eficiente. Participamos ativamente em pesquisa e desenvolvimento, buscando parcerias que ajudem a enfrentar as mudanças climáticas, com uma abordagem integrada de riscos e oportunidades climáticas.



OBJETIVO DO MANEJO FLORESTAL

Manejo florestal é a administração das florestas para alcançar objetivos ambientais, econômicos, sociais e culturais específicos. Isso inclui práticas de planejamento, plantio, colheita, regeneração e conservação. A Arauco Celulose do Brasil tem como objetivo geral realizar o manejo florestal socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável, a fim de realizar o suprimento de madeira para a fábrica de celulose do Projeto Sucuriú e comercialização. A fábrica será instalada no município de Inocência (MS) e iniciará suas operações no primeiro trimestre de 2027, com capacidade para produzir 3,5 milhões de toneladas de celulose por ano.

Com o objetivo de implementar um manejo florestal sustentável, alinhado às políticas, à visão e aos valores da Organização, a Arauco Celulose do Brasil definiu objetivos estratégicos de sustentabilidade de longo prazo, bem como objetivos operacionais, metas e indicadores. Esses elementos permitem monitorar a implementação e a efetividade do manejo florestal, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e eventuais ajustes nas práticas adotadas.

O progresso no alcance dos objetivos e metas — tanto de longo prazo quanto operacionais — é acompanhado por meio de monitoramentos específicos, descritos no Plano de Monitoramento do Manejo Florestal, também denominado Plano Anual de Monitoramento (PAM). Os objetivos e metas estratégicas de sustentabilidade de longo prazo estão apresentados no Quadro 1, a seguir:

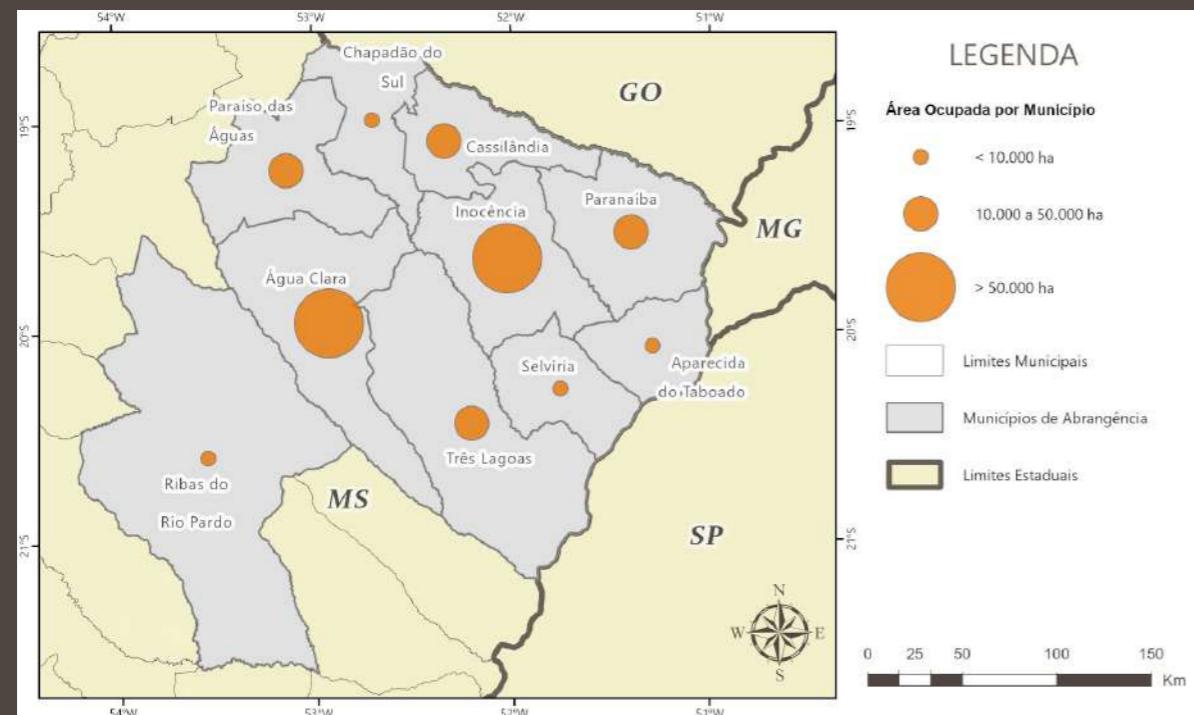


PATRIMÔNIO FLORESTAL

A base florestal da Arauco Celulose do Brasil está composta por 218 propriedades, distribuídas em 10 municípios no estado do Mato Grosso do Sul: Água Clara, Aparecida do Taboado, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba,

Ribas do Rio Pardo, Selvíria, e Três Lagoas, constituindo uma área total de 220.112 ha entre áreas certificadas e não certificadas, de acordo com o patrimônio florestal de março de 2025. A localização das fazendas é apresentada na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Distribuição das áreas florestais



*Informações sujeitas a alteração.

No Quadro 2 abaixo é apresentado o uso consolidado do solo nas áreas florestais.

Quadro 2 - Quadro resumo das áreas com o uso geral do solo

CERTIFICAÇÃO	ÁREA DE PRODUÇÃO	VEGETAÇÃO NATIVA	OUTROS USOS	TOTAL
FSC 100% SCS-FM/ COC-005718	40.371	18.691	1.841	60.903
NÃO CERTIFICADO	111.806	34.764	5.979	152.549
TOTAL GERAL	152.177	53.455	7.820	213.452

Fonte: Cartografia. Dezembro, 2024.



PERFIL REGIONAL

As áreas da ACBR estão localizadas no nordeste de Mato Grosso do Sul, na mesorregião do Bolsão, com influências culturais e econômicas dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A região apresenta relevo plano a suavemente ondulado, com altitudes entre 200 e 600 metros.

GEOMORFOLOGIA:

Inclui a Superfície Interdenudacional Central e Planaltos Residuais da Bacia do Paraná, além de planícies fluviais, o que influencia diretamente o uso e manejo do solo.

HIDROGRAFIA:

As áreas de atuação estão inseridas em diversas bacias hidrográficas importantes, como as dos rios Paraná, Sucuriú, Indaiá Grande e Ribeirão Cangalha. A presença desses cursos d'água exige o cumprimento da legislação ambiental, especialmente quanto à proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs).

SOLOS:

Predominam Argissolos Vermelhos, Neossolos Quartarênicos e Latossolos, que possuem baixa fertilidade e alta fragilidade estrutural. São suscetíveis a erosão, demandando práticas específicas de conservação e manejo, especialmente na preparação de solo para plantio de eucalipto.

CLIMA:

A região possui clima tropical úmido (Am) a oeste e tropical com inverno seco (Aw) a leste, conforme classificação de Köppen. Ambos favorecem os plantios florestais, desde que sejam adotadas estratégias de controle hídrico e proteção contra incêndios e pragas.

FITOGEOGRAFIA:

Predominância do bioma Cerrado, com áreas de transição para Floresta Estacional Semideciduosa. O Cerrado é reconhecido como um hotspot de biodiversidade e abriga nascentes de grandes bacias hidrográficas sul-americanas, o que reforça a importância da conservação das áreas nativas remanescentes. Um hotspot é uma região que apresenta:

- Altos níveis de biodiversidade, especialmente espécies endêmicas (que só ocorrem ali), e
- Alto grau de ameaça, ou seja, sofre intensa pressão humana, como desmatamento, urbanização ou agricultura intensiva.

LIMITAÇÕES AMBIENTAIS:

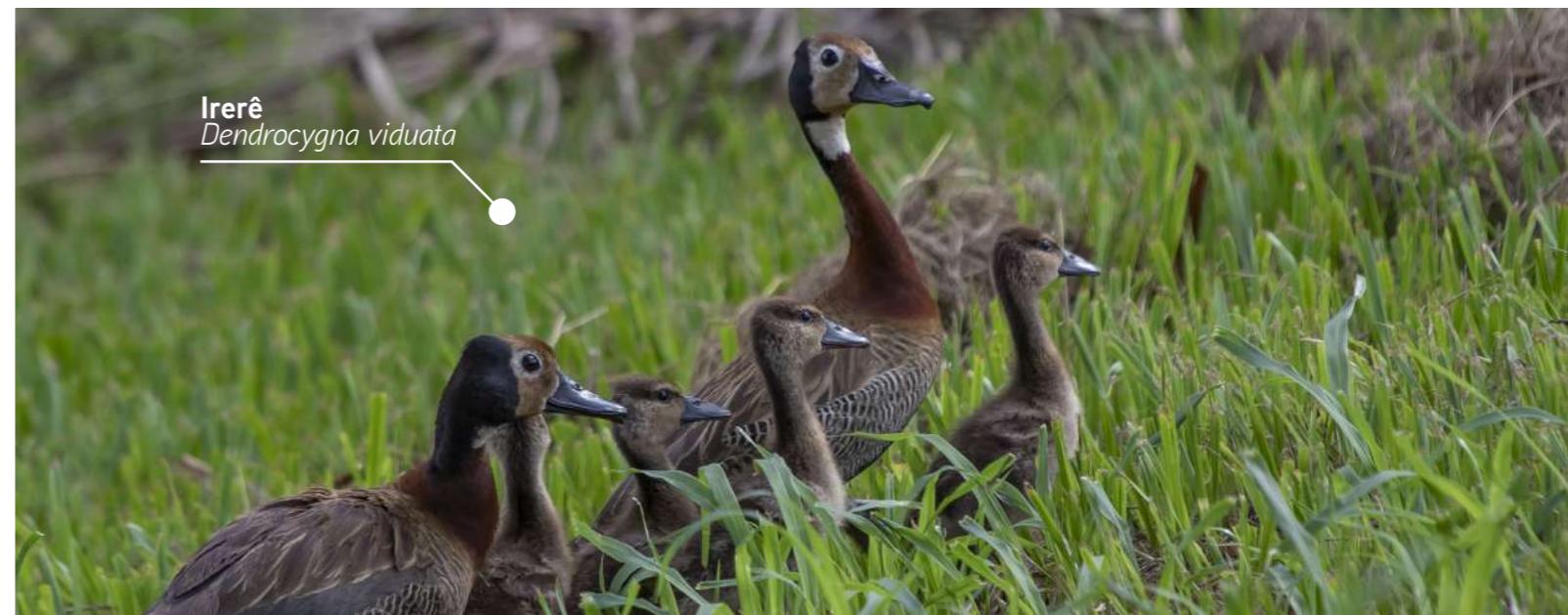
A região apresenta alguns desafios para o crescimento das florestas, como solos pouco férteis, presença de plantas invasoras como a Brachiaria, erosão do solo, além de pragas e doenças. Para lidar com essas questões de forma responsável e em conformidade com as exigências ambientais do FSC, a ACBR adota práticas que ajudam a proteger e conservar o meio ambiente. Isso inclui o uso

de adubação para melhorar o solo, aplicação de herbicidas seletivos que minimizam impactos nas plantas nativas, monitoramento constante de pragas e a realização de Avaliações de Risco Socioambiental (ARAS) antes de usar qualquer produto que tenha restrições ambientais. Essas ações contribuem para o equilíbrio ecológico e para a sustentabilidade das áreas manejadas.

(UCs) presentes nessas APAs, garantindo que suas ações estejam alinhadas com as regras e orientações ambientais exigidas, como determina o FSC. Essa postura reforça o compromisso da empresa com a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS:

Os municípios onde a ACBR está presente têm uma economia baseada principalmente na agropecuária, com um processo crescente de industrialização. Nessas regiões, indicadores como PIB, renda per capita, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), taxa de analfabetismo e desempenho escolar (IDEB) variam de níveis médios a altos. Esses dados são usados pela ACBR como referência para planejar e direcionar seus projetos de desenvolvimento social, buscando contribuir de forma positiva para a qualidade de vida das comunidades locais. O Quadro 3 a seguir mostra os principais indicadores socioeconômicos desses municípios.



PRODUÇÃO FLORESTAL

ESPÉCIE MANEJADA

A principal espécie cultivada pela ACBR é o *Eucalyptus urograndis*, um híbrido obtido a partir do cruzamento entre *Eucalyptus urophylla* e *Eucalyptus grandis*. Essa combinação resulta em uma árvore de alto desempenho, que reúne o rápido crescimento do *E. grandis* com a maior tolerância à seca e a resistência natural a pragas e doenças do *E. urophylla*. Essa genética favorece a produtividade e a adaptação às condições ambientais da região, sendo amplamente utilizada em plantações comerciais bem manejadas.

Quando o cultivo do eucalipto segue as boas práticas de manejo florestal e atende às normas estabelecidas pelo FSC, como é o caso dos plantios da ACBR, os benefícios ambientais são significativos. As florestas plantadas ajudam a conservar o solo, reduzindo processos de erosão e compactação. O consumo de água das florestas é semelhante ao das florestas nativas. As florestas de eucalipto podem atuar como corredores ecológicos, conectando fragmentos de vegetação nativa e facilitando o trânsito da fauna silvestre.

Outro ponto importante é o papel na mitigação das mudanças climáticas: o eucalipto, por crescer rapidamente, é eficiente na captura de carbono da atmosfera, ajudando a reduzir a concentração de gases que contribuem com as mudanças climáticas.

ESTRATÉGIA DO MANEJO

O manejo padrão é plantio de clones de *Eucalyptus urograndis*, com densidade inicial de 1.098 plantas por hectare (espaçamento 3,5m x 2,6m), possibilitando colheita entre 6 e 7 anos de idade. O objetivo primário da produção é madeira de processo, a ser destinada à indústria de celulose. Nas áreas de reforma, poderá ser adotado o manejo de rebrota.

Quadro 3 – Indicadores socioeconômicos da região de influência da ACBR

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PIB PER CAPITA	RENDAMÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA	TAXADE ALFABETISMO ACIMA DE 15 ANOS	COEFICIENTE DEMORTALIDADE INFANTIL	IDH	IDEB
Água Clara	17.647	R\$ 77.081,38	R\$ 632,94	93,95%	7,14	0,670	6,7
Aparecida do Taboado	29.446	R\$ 52.823	676,96	93,33%	14,6	0,697	5,4
Brasilândia	11.840	R\$ 72.772,16	R\$ 681,97	93,47%	0	0,701	5,3
Cassilândia	20.988	R\$ 35.489	R\$ 879,46	92,60%	19,14	0,727	5,6
Chapadão do Sul	33.791	R\$ 91.707	R\$ 887,12	96,77%	18,94	0,754	5,9
Inocência	8.712	R\$ 53.692	R\$ 614,03	92,97%	0	0,681	6,0
Paraíso das Águas	5.777	R\$ 185.063	Não divulgado	92,81%	Não divulgado	0,66	5,8
Paranaíba	42.543	R\$ 38.866	R\$ 726,53	92,50%	20,95	0,71	5,3
Ribas do Rio Pardo	23.996	R\$ 74.884	R\$ 547,12	93,51%	18,13	0,664	4,9
Selvíria	8.593	R\$ 262.882	R\$ 496,02	92,97%	18,52	0,675	5,5
Três Lagoas	141.435	R\$ 104.352	R\$ 853,26	96,17%	16,86	0,744	6,0

1. O Produto Interno Bruto (PIB) municipal é estruturado a partir da distribuição pelos municípios do valor adicionado das principais atividades econômicas: agropecuária, indústria e serviços, do dummy financeiro e imposto.
2. O PIB per capita é o Produto Interno Bruto Municipal dividido pela quantidade de habitantes.
3. A renda média domiciliar per capita é a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número de seus moradores.
4. A taxa de analfabetismo é o percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem, na população total da mesma faixa etária, em determinada espécie geográfica, no ano considerado. Expressa a situação educacional mínima da população.
5. O coeficiente de mortalidade infantil é a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil. Se expressa para cada mil crianças nascidas vivas.
6. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) visa medir o nível de desenvolvimento humano dos municípios a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O índice varia de Zero (nenhum desenvolvimento humano) a Um (desenvolvimento humano total).
7. Índice da Educação Básica (IDEB) é um indicador do governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas calculado a partir da taxa de rendimento escolar (aprovação) e das médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). As metas estabelecidas são diferenciadas para cada escola e rede de ensino. O objetivo é alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional de países desenvolvidos.



PLANEJAMENTO FLORESTAL

INVENTÁRIO FLORESTAL

O inventário florestal é a base para o planejamento do uso dos recursos florestais da empresa. Por meio deste processo, é possível quantificar e qualificar as espécies, produtos e volumes de madeira disponíveis. As principais atividades relacionadas ao inventário florestal são o Inventário florestal contínuo (IFC) e o Inventário florestal pré-corte (IPC).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é essencial para garantir que o manejo florestal seja sustentável e atenda às necessidades da empresa no longo prazo, especialmente no que se refere à produção de madeira. Mais do que definir metas de produção, esse processo considera a visão de futuro da empresa e integra diferentes fatores, como limitações técnicas, econômicas, operacionais e ambientais.

Atualmente, o planejamento da ACBR tem um horizonte de 21 anos, o que permite antever desafios e oportunidades, além de orientar decisões que preservem a viabilidade econômica e ambiental do negócio. Para isso, são utilizadas informações de diversas áreas, como Inventário Florestal, Geoprocessamento, Topografia, Controle Operacional e Pesquisa e Desenvolvimento. Essa abordagem integrada garante uma base sólida para tomadas de decisão responsáveis, promovendo o uso eficiente dos recursos naturais, a conservação ambiental e a continuidade das atividades produtivas de forma equilibrada.



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Pesquisa Florestal é responsável por projetos com foco em desenvolvimento genético e silvicultura clonal. Nessas duas linhas de trabalho estão inseridos os ensaios clonais, ensaios de progêneres, ensaios de nutrição e ensaios de silvicultura em geral. Para o alinhamento das estratégias e diretrizes de pesquisa, a ACBR conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar da nossa matriz no Chile. Essa equipe multidisciplinar junto com a equipe de pesquisa da ACBR no Brasil, é responsável por desenvolver tecnologias e coordenar projetos para a área florestal do grupo. Ao longo dos anos estão sendo implantados ensaios em campo com objetivos de fornecer subsídios às decisões de silvicultura e aumentar o ganho genético operacional das próximas rotações.

No manejo de pragas e doenças, a ACBR registra as ocorrências de pragas ocasionais e doenças e as trata aplicando o manejo integrado de pragas. As formigas cortadeiras são a principal praga, presente o ano todo. Equipes de campo são treinadas para identificar sintomas de ataque de pragas e doenças precocemente.

OPERAÇÕES DO MANEJO

Silvicultura

As atividades de silvicultura são divididas em duas fases: Estabelecimento (habilitação e plantio) e Manutenção, que ocorre anualmente até o corte final, que pode acontecer entre 6 e 7 anos. O planejamento da silvicultura é feito em dois níveis: macroplanejamento anual, com base nas áreas a serem colhidas, plantadas e mantidas, e microplanejamento mensal, que detalha as ações conforme as necessidades operacionais.

Malha Viária Florestal

A malha viária é composta por estradas principais (alto tráfego), secundárias (fluxo reduzido), aceiros (prevenção de incêndios) e estruturas de drenagem (camalhões, caixas secas, etc.). O traçado visa acessibilidade, conservação do solo, prevenção de erosões e proteção ambiental. A drenagem reduz impactos hídricos e aumenta a sustentabilidade do uso do solo. A ACBR tem como prática realizar umectação das vias próximas a comunidades, principalmente em períodos de seca, a fim de minimizar a poeira e impactos negativos ao bem-estar de seus vizinhos.

Controle de Matocompetição

O controle de plantas daninhas é uma prática essencial para o bom desenvolvimento das mudas florestais, pois reduz a competição por água, luz e nutrientes. Esse controle pode ser feito por meios mecânicos ou químicos, dependendo das características da área e das condições ambientais. Entre as modalidades utilizadas estão as roçadas manuais e mecanizadas,



Figura 2 - Fluxograma das operações básicas de silvicultura

as pulverizações terrestres e aéreas, além do controle físico diretamente na linha de plantio.

Quando realizado com critérios técnicos e ambientais bem definidos, como a ACBR realiza, esse manejo traz diversos benefícios. Ele contribui para o crescimento saudável das mudas, reduz a necessidade de replantio, melhora o aproveitamento dos insumos e diminui o uso excessivo de produtos químicos. Além disso, quando feito conforme as diretrizes do FSC, o controle de plantas daninhas respeita áreas sensíveis, protege a biodiversidade e evita impactos negativos sobre o solo, a água e a fauna local.

Uso de Agroquímicos

A aplicação de agroquímicos no manejo florestal é realizada com base em diretrizes técnicas rigorosas, com o objetivo de garantir a eficácia no controle de pragas e ao mesmo tempo minimizar os impactos ao meio ambiente e à saúde humana. Todas as operações seguem as exigências do FSC, que estabelece critérios claros para o uso responsável desses produtos.

Quando há necessidade de utilizar agroquímicos é obrigatória a realização de uma Avaliação de Risco Ambiental e Social (ARAS), que analisa possíveis impactos e define medidas de mitigação antes da aplicação. Além disso, o uso de substâncias proibidas ou banidas pelo FSC é totalmente vetado. Esse controle criterioso contribui para a proteção da biodiversidade, a conservação da qualidade do solo e da água e a segurança das comunidades próximas.

Controle de Formigas Cortadeiras

É feito antes e depois do plantio, com foco em ninhos ativos. Usa iscas formicidas e inclui rondas até o 7º ano para detecção de novos focos e prevenção de danos significativos ao plantio.

Preparo do Solo

O preparo do solo é uma etapa fundamental para garantir o bom desenvolvimento das mudas e a sustentabilidade do plantio florestal. O processo começa com a calagem, que corrige o pH do solo e fornece nutrientes essenciais para as plantas. Em seguida, é realizada a subsolagem, uma operação que rompe camadas compactadas do solo, facilitando a penetração das raízes, melhorando a infiltração da água e aumentando a aeração.

A subsolagem é feita no sentido transversal ao escoamento das águas da chuva, o que ajuda a reduzir significativamente os riscos de erosão. Esses cuidados técnicos não apenas favorecem o crescimento saudável das florestas, mas também contribuem para a conservação do solo, a proteção dos recursos hídricos e o equilíbrio ecológico da paisagem.

Fertilização

A fertilização é definida com base em análises de solo e nas características específicas de cada área, como tipo de vegetação, relevo e regime hídrico. Seu principal objetivo é preservar a capacidade produtiva dos solos, garantindo a sustentabilidade e a produtividade florestal no longo prazo.

Plantio

Consiste na disposição das mudas conforme critérios técnicos de densidade, alinhamento e genética. Pode ser manual ou mecanizado.

Controle de Qualidade Florestal

Executado em três níveis: 1. autocontrole, 2. verificação por equipe de qualidade e 3. análise pela área de Excelência Florestal. São monitorados indicadores como: qualidade de mudas, sobrevivência e homogeneidade do plantio - com replantio em áreas com mortalidade superior a 5%.

Manutenção Mecânica

As máquinas, equipamentos e veículos da ACBR passam por manutenções preventivas e corretivas, com base em planos específicos e indicadores como Disponibilidade Mecânica (DM) e consumo de combustível. A meta é assegurar eficiência operacional e sustentabilidade nos custos.

Colheita Florestal

A colheita florestal consiste em um conjunto de operações efetuadas dentro das florestas plantadas, que visam o abate das árvores e a remoção da madeira até a margem das estradas, onde são empilhadas em estaleiros, para depois serem carregadas e transportadas até o destino final. Desde 2019, a madeira é vendida em pé, com todas as atividades sob responsabilidade dos clientes. Todas

as atividades desenvolvidas na colheita buscam o melhor aproveitamento dos recursos florestais.

De maneira geral, é composta pelas etapas de: A) Corte das árvores (que inclui a derrubada e pode incluir o desgalhamento, descascamento e o traçamento em toretes). B) Arraste ou baldeio, que consistem no transporte das árvores inteiras ou dos toretes, do interior dos talhões até os estaleiros. Vem sendo adotado o sistema CUT-TO-LENGTH, com a utilização de Harvester e Forwarder para a derrubada, traçamento, baldeio e empilhamento, bem como, o sistema FULL-TREE, com feller buncher, skidder, garra traçadora, escavadeira e picador de cavacos.



PROTEÇÃO PATRIMONIAL

A proteção patrimonial garante a produtividade e qualidade dos plantios por meio do monitoramento de incêndios, furtos e atividades legais dentro da unidade de manejo.

O programa de prevenção e combate a incêndios florestais da ACBR é robusto e contínuo, com foco em prevenção entre janeiro e maio e intensificação das ações de combate de junho a outubro, período mais crítico. Entre as ações preventivas estão a construção de aceiros, gradagem de áreas estratégicas, campanhas com vizinhos e treinamentos. No período crítico, há estrutura reforçada com brigadas 24h, veículos, aeronaves, monitoramento por câmeras e drones. A empresa também atua em comitês externos realiza análises pós-temporada para aprimoramento do programa.

Em caso de foco de incêndios próximo às fazendas da ACBR, o comunitário é orientado a entrar em contato pelos telefones:

SAC - Serviço de Atendimento à Comunidade
0800-645-7376
 Central de Proteção de Incêndios
(67) 99833-5189

O monitoramento patrimonial é feito em todas as propriedades da ACBR e visa identificar atividades não autorizadas e impactos ambientais como erosões, pesca ilegal, furto de madeira, resíduos mal descartados e focos de incêndio. Os dados coletados são consolidados no Relatório Anual de Monitoramento (RAM).



MEIO AMBIENTE, RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E SISTEMA DE GESTÃO FLORESTAL

SISTEMA DE GESTÃO FLORESTAL

Procedimentos e instruções operacionais

A Companhia possui procedimentos e instruções operacionais visando assegurar o adequado desenvolvimento das atividades operacionais e administrativas, implementando o Plano de Manejo Florestal em conformidade com a norma FSC-STD-BRA-01-2025 e as legislações vigentes.

Os procedimentos e instruções operacionais contemplam aspectos técnicos da operação, ambientais e de segurança do trabalho. Estes documentos levam em consideração a identificação dos riscos socioambientais e de saúde e segurança ocupacional.

Atualmente possuímos 4 políticas, 2 manuais, 17 procedimentos e 71 instruções operacionais.

Gestão de monitoramentos

Para garantir o cumprimento dos requisitos da certificação FSC, o Plano de Monitoramento do Plano de Manejo, também conhecido como Plano Anual de Monitoramentos (PAM) é revisado anualmente e/ou conforme necessidade. Este documento estabelece as responsabilidades, os aspectos a serem monitorados, com base no que diz a norma FSC-STD-BRA-01-2025-Plantações PT, os objetivos, as metas, os indicadores, a frequência, a escala e a intensidade dos monitoramentos.

Os monitoramentos são conduzidos pelas diversas áreas responsáveis, que analisam criticamente os resultados, identificam oportunidades de melhoria e, com base nessas análises, tomam decisões para implementar um manejo adaptativo, incorporando resultados de engajamento com as partes interessadas, novas informações científicas, mudanças em circunstâncias ambientais, sociais ou econômicas, sempre com o objetivo de adotar as melhores práticas. Os principais resultados dos monitoramentos podem ser consultados no ANEXO 1.

Gestão de requisitos legais

Para garantir o atendimento às legislações e normas aplicáveis ao negócio, a ACBR possui um sistema de gestão de requisitos legais. Esse sistema traz atualizações de requisitos legais que podem ser aplicáveis ao negócio. **A ACBR tem como objetivo o atendimento a 100% dos requisitos legais aplicáveis.**



MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)

Toda área ou floresta tem algum valor ambiental ou social. Os valores que as florestas contêm podem incluir a presença de espécies raras, áreas de recreação ou até recursos coletados por população local, entre outros. Quando esses valores forem considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área florestal pode ser definida como uma Área de Alto Valor de Conservação (AAVC).

Geralmente a identificação de AAVC's sobrepõe áreas com amostras representativas de ecossistemas, cujas ações de gestão e monitoramento são importantes para a conservação e manutenção das funções ecológicas e da biodiversidade. Uma Área de Alto Valor de Conservação possui um ou mais dos atributos apresentados Figura 3 a seguir:

Figura 3- Atributos de Alto Valor de Conservação.



Fonte: FSC, 2024

Identificação de AAVC's

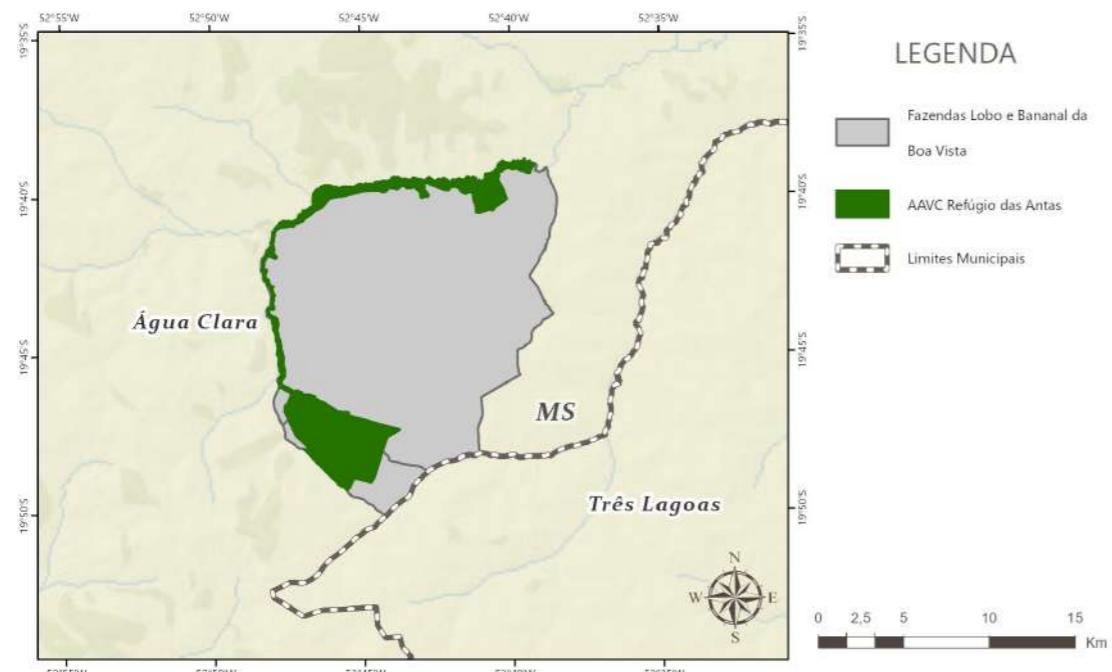
Em 2017, para conduzir o trabalho de identificação, diagnóstico e caracterização de AAVC's nas áreas de abrangência, a ARAUCO contratou uma empresa especializada. Este estudo foi realizado junto com a caracterização socioeconômica e da biodiversidade na região, considerando avaliar e identificar as seis categorias de AVC. Neste amplo estudo foi identificado um local que se enquadra dentro das categorias de AVC 01, 02 e 03. Não foram identificadas AAVC's de caráter social. Em 2024, iniciamos o trabalho de identificação de AAVCs, para as novas áreas que

foram incluídas dentro do nosso patrimônio florestal desde o último trabalho de identificação realizado. O trabalho será realizado durante todo o ano de 2025.

AAVC "Refúgio das Antas"

A AAVC Refúgio das Antas (Figura 4) está localizada no município de Água Clara (MS) dentro da fazenda Lobo. A área desta AAVC foi adequada para 3.257,74 hectares, o que permitiu ampliar a conectividade e refinar as áreas prioritárias para a conservação.

Figura 4 - Localização da AAVC Refúgio das Antas.



Fonte: Cartografia. Março, 2025.

Os atributos identificados são descritos no Quadro 4 – Atributos de Alto Valor de Conservação – AAVC Refúgio das Antas, abaixo.

Quadro 4 – Atributos de Alto Valor de Conservação – AAVC Refúgio das Antas

ATRIBUTO	SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO
AVC 01 Diversidade de espécies	Presença de relevante biodiversidade, espécies de aves e mamíferos alvos de conservação e ameaçadas de extinção. Presença de aves endêmicas, além da flora e fauna ameaçadas de extinção.
AVC 02 Ecossistemas e mosaicos no nível de paisagem	O tamanho da área destaca-se em relação aos demais fragmentos nativos do ponto de vista regional.
AVC 03 Ecossistemas e habitats	Área representativa de Cerrado, considerada como um <i>hotspot</i> mundial de biodiversidade.



ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DA AAVC

Para a proteção e melhoria dos atributos de conservação das áreas e redução das ameaças, as medidas de gestão a serem implantadas pela ACBR estão descritas no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5: Estratégias de conservação e monitoramento – AAVCs ambientais (AVC 01, AVC 02 e AVC 03)

MEDIDAS DE GESTÃO E MONITORAMENTOS	ALVO - AMEAÇA
Programa "Bom Vizinho"	<ul style="list-style-type: none">• Fogo• Atropelamento da fauna• Caça predatória/caça por predação de animais domésticos• Atividades agropecuária
Controles operacionais na proximidade com AAVC (Operações em geral) e recuperação de vegetação nativa	<ul style="list-style-type: none">• Manejo Inadequado do solo• Impacto da operação de manejo florestal• Construção e manutenção inadequada de infraestrutura
Microplanejamento operacional	<ul style="list-style-type: none">• Incêndios florestais
Sistema de monitoramento de incêndios e treinamento dos funcionários no Plano de Atendimento à Emergências (PAE), construção de aceiros, limpeza de vegetação em áreas no entorno de linhas de transmissão de energia elétrica.	<ul style="list-style-type: none">• Perda de habitat• Prática da caça, pesca e extração seletiva de animais silvestres e plantas
Levantamento e monitoramento da biodiversidade	<ul style="list-style-type: none">• Prática da caça, pesca e extração seletiva de animais silvestres e plantas
Registro de ocorrência de atividades não autorizadas junto Polícia Ambiental	<ul style="list-style-type: none">• Invasão de animais de criação• Caça predatória/caça por predação de animais de criação• Atropelamento de fauna
Controle de acesso às propriedades e monitoramento patrimonial: Monitoramento e vigilância patrimonial, construção e manutenção de cercas. Instalação de placas de advertência em geral, onde pertinente. Retirada de eventuais animais de criação dos vizinhos da AAVC	



ESPÉCIES RARAS E ENDÊMICAS

Desde 2017, a ACBR realiza estudos de biodiversidade para embasar ações de conservação e restauração, através de empresa especializada, responsável por monitoramentos da fauna (avi, masto e herpetofauna) e flora.

MONITORAMENTO DA FAUNA

Ocorre trimestralmente na AAVC Refúgio das Antas, abrangendo diferentes estações e períodos do dia/noite.

- 317 espécies registradas: 250 aves, 41 répteis/anfíbios, 26 mamíferos de médio/grande porte.
- 11 espécies encontram-se ameaçadas de extinção (categorias CR, EN ou VU)

A AAVC abriga:

- 36,8% das aves do Mato Grosso do Sul, importantes para a polinização, dispersão de sementes e controle de pragas.
- 60,4% dos mamíferos de médio/grande porte do Cerrado, com papel vital na cadeia ecológica.

MONITORAMENTO DA FLORA

Realizado a cada 6 anos na mesma área (AAVC Refúgio das Antas), já identificou 120 espécies vegetais, sendo 1 em risco de extinção segundo a IUCN.

Esses dados evidenciam a alta relevância ecológica da AAVC Refúgio das Antas na conservação da biodiversidade regional do Cerrado. O Quadro 5 e o Quadro 6 abaixo apresentam a lista de espécies de fauna e flora ameaçadas encontradas nas áreas da ACBR.



Quadro 6: Espécies ameaçadas da fauna silvestre identificadas

	ESPÉCIE	NOME-COMUM	CLASSE	LISTAS DE AMEAÇA	
				NAC.1	MUN.2
01	<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho	Aves	-	VU
02	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	Mamíferos	VU	LC
03	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Mamíferos	VU	NT
04	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Mamíferos	VU	VU
05	<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-Pantanal	Mamíferos	VU	VU
06	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	Mamíferos	VU	NT
07	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo	Mamíferos	VU	NT
08	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Mamíferos	VU	VU
09	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro	Mamíferos	VU	NT
10	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	Mamíferos	VU	VU
11	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Mamíferos	VU	VU
11 espécies ameaçadas				10	06

Fonte: Banco de Dados- Janeiro, 2025.

Legenda:

1. Lista Nacional: Portaria 148/2022 2. Lista Internacional: IUCN (International Union for Conservation of Nature) acesso em 02 de novembro de 2022.
2. Categorias: LC: Pouco preocupante; NT: Quase ameaçada; VU: Vulnerável; EN: Em perigo; CR: Criticamente em perigo.

Quadro 7: Espécies ameaçadas da flora identificadas.

	ESPÉCIE	NOME-COMUM	LISTA DE AMEAÇAS	
			NAC.1	MUN.2
01	<i>Dipteryx alata</i>	Baru	LC	VU
	01 espécie ameaçada		0	01

Fonte: Banco de Dados - Janeiro, 2025.

Legenda:

1. Lista Nacional: Portaria 148/2022 2. Lista Internacional: IUCN (International Union for Conservation of Nature) acesso em 18 de fevereiro de 2024.Categorias:VU: Vulnerável.

CORPOS D'AGUA E MATAS CILIARES

MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

Desde 2018, a ACBR realiza o monitoramento da qualidade e da quantidade da água de uma microbacia na Fazenda Lobo, no município de Água Clara (MS), selecionada por conter nascentes exclusivamente internas, sem influência externa, permitindo avaliar os possíveis impactos positivos e negativos das operações florestais da ACBR na disponibilidade e qualidade da água.

HISTÓRICO E METODOLOGIA

- 2018 a 2024: monitoramento com estação limnológica (nível da água, temperatura, precipitação, vazão) e biomonitoramento para avaliação da qualidade da água.
- Resultados indicaram boa qualidade e quantidade hídrica, sugerindo efetividade das práticas de manejo para proteção dos recursos hídricos.



ÁREAS DE AMOSTRAS REPRESENTATIVAS

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DE AMOSTRAS REPRESENTATIVAS

Áreas de amostras representativas são áreas de vegetação nativa preservadas dentro de uma propriedade ou empreendimento que representam de forma significativa o ecossistema local. Essas áreas têm como objetivo conservar a biodiversidade e os processos ecológicos característicos da região, funcionando como referências para estudos ambientais e proteção de espécies nativas. Elas são fundamentais para garantir a sustentabilidade do manejo florestal, ajudando a manter o equilíbrio ecológico e a oferecer serviços ambientais, como a proteção do solo e a conservação da água.

A ACBR mantém o compromisso de conservar mais de 20% do seu patrimônio florestal como amostras representativas de vegetação nativa. Atualmente, a

empresa conserva 55.528 ha, o que corresponde a 24,8% do patrimônio florestal, excedendo a exigência legal.

Estratégias adotadas:

- Controle via procedimentos operacionais e salvaguardas ambientais.
- Recuperação de áreas degradadas por meio da regeneração natural, priorizando o potencial de resiliência local (sementes, raízes, árvores remanescentes).

A ACBR possui atualmente 2.149 hectares em monitoramento da restauração.



MEDIDAS DE AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS NEGATIVOS DAS ATIVIDADES DE MANEJO

GESTÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NAS OPERAÇÕES

As operações do manejo florestal são avaliadas quanto aos riscos ambientais e sociais através da planilha AISA – Planilha de levantamento de aspectos e impactos socioambientais. A metodologia deste levantamento contempla a identificação e estabelecimento de medidas de avaliação, prevenção e mitigação de situações de ocorrência real e potencial de impactos negativos das atividades de manejo sobre os valores ambientais, serviços ecossistêmicos e aspectos sociais. Para os impactos socioambientais classificados como significativos, as

medidas de mitigação, prevenção e controle constam nas Instruções Operacionais (INOs)/ Procedimentos Operacionais (POs) de cada atividade.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

As medidas de proteção ambiental são medidas tomadas a fim de avaliar, prevenir e mitigar os impactos negativos das atividades de manejo, incluindo impactos sobre os valores ambientais, serviços ecossistêmicos, paisagens intactas e aspectos sociais. O Quadro 8 a seguir apresenta as medidas de proteção ambiental implementadas.



Quadro 8 – Medidas de proteção ambiental

MEDIDA	AÇÃO	RESULTADO
Identificação de Valores Ambientais (VA) e Serviços Ecossistêmicos (SE)	Mapeamento de VAs e SEs na unidade de manejo e definição de controles.	Reconhecimento e proteção de elementos-chave do ecossistema, garantindo sustentabilidade das operações florestais.
Levantamento de Aspectos e Impactos Socioambientais (AISA)	Mapeamento de impactos e aplicação de medidas preventivas descritas nas INO's (Instruções Normativas Operacionais).	Mitigação de impactos socioambientais operacionais.
Implementação de medidas de controles socioambientais dentro das INOs	Implementação de medidas de controle socioambientais dentro das INOs, de acordo com as aspectos e impactos levantados.	Redução de risco de ocorrência de impactos socioambientais decorrentes das operações de manejo.
Monitoramento periódico de impactos sociais e ambientais das operações de manejo (MISO) das operações de manejo	Monitoramento periódico em campo dos impactos sociais e ambientais das operações de manejo, levando em consideração os aspectos e impactos socioambientais de cada operação levantados na matriz de aspectos e impactos socioambientais (AISA).	Identificação e mitigação contínua de impactos socioambientais das operações de manejo.
Proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e outras áreas remanescentes	Proteção e conservação de áreas de vegetação nativa.	Regulação hídrica, abrigo à fauna e provisão de serviços ecossistêmicos; 55.528 ha de vegetação nativa (24,8% do patrimônio florestal).
Proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e outras áreas remanescentes	Proteção e conservação de áreas de vegetação nativa.	Regulação hídrica, abrigo à fauna e provisão de serviços ecossistêmicos; 55.528 ha de vegetação nativa (24,8% do patrimônio florestal).
Conservação de corpos d'água e matas ciliares	Proteção às áreas de vegetação nativa, em especial as APP's em torno dos corpos hídricos e nascentes.	Proteção da qualidade e quantidade de água dos corpos hídricos e nascentes.
Corredores ecológicos formados por APP e áreas naturalmente conservadas	Manutenção de conectividade entre fragmentos florestais.	Facilitação da movimentação de fauna silvestre e aumento da conectividade da paisagem.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Quadro 8 – Medidas de proteção ambientais (continuação)

MEDIDA	AÇÃO	RESULTADO
Restauração de áreas degradadas (conversão e recomposição de áreas de conservação)	Monitoramento de programas de restauração florestal (PRADA/ PRADE).	Recuperação de cobertura vegetal e restabelecimento de funções ecológicas.
Plano de monitoramento e gestão das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs)	Execução de plano de monitoramento específico.	Acompanhamento sistemático do estado de conservação e tomada de ação preventiva.
Vigilância patrimonial contra atividades ilegais (caça e pesca)	Patrulhamento conforme procedimento “Monitoramento patrimonial”.	Prevenção e redução de infrações, com diminuição de caça e pesca ilegais.
Instalação e manutenção de placas de advertência e educativas	Colocação de sinalização informativa em pontos estratégicos.	Conscientização de vizinhos, comunidades e colaboradores, reduzindo riscos de danos e atividades ilegais.
Prevenção e combate a incêndios florestais	Ações orientadas pelo Plano de Atendimento a Emergências (PAE) também pelo Plano de Gestão de Crises.	Redução dos danos causados por incêndios, com respostas rápidas e coordenadas.
Treinamentos e conscientizações ambientais	Realização de cursos, oficinas e campanhas internas.	Sensibilização e capacitação de equipes, promovendo boas práticas ambientais.

A ACBR adota um procedimento rigoroso para o gerenciamento de resíduos sólidos, que define diretrizes claras para coleta, transporte, armazenamento e qualificação dos transportadores e destinatários dos resíduos gerados, com o objetivo de garantir a proteção do meio ambiente e a saúde e segurança das pessoas envolvidas. Todos os colaboradores envolvidos são treinados quanto à segregação, coleta, acondicionamento, armazenamento e destinação.

Em 2024 geramos 211 toneladas de resíduos, sendo 148 toneladas de resíduos sólidos não perigosos (papel, plástico e resíduo de alimentos) e 63 toneladas de resíduos perigosos (embalagens contaminadas com produtos químicos e óleo lubrificante). Do

total gerado 20 toneladas foram destinadas a coprocessamento, 99 toneladas foram destinadas a reciclagem, 44 toneladas destinadas a logística reversa, 38 toneladas para aterro e 9 toneladas para re-refino.

A Arauco Brasil possui um compromisso de 100% de valorização de resíduos sólidos até 2030, ou seja, todos os resíduos gerados serão reaproveitados, reciclados ou transformados em novos produtos, contribuindo para a redução do desperdício e promovendo uma economia circular mais sustentável.

CONTROLE DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Espécie invasora é uma espécie não nativa (ou seja, que não ocorre naturalmente em uma determinada região) que, ao ser introduzida nesse novo ambiente, se estabelece, se espalha rapidamente e causa impactos negativos ao ecossistema, à biodiversidade ou à economia.

A ACBR classifica o Eucalipto como espécie exótica não invasora, uma vez que seu cultivo é controlado e não ameaça ecossistemas nativos. Por isso, não é necessário realizar seu controle na Unidade de Manejo Florestal (UMF).



RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

A ACBR conduz um robusto Programa de Responsabilidade Socioambiental baseado no valor corporativo “Bom Cidadão”, estruturado em três pilares principais:

1. MEIO AMBIENTE

Visa à produção sustentável, com foco na minimização de impactos ambientais, conservação dos recursos naturais e valorização dos serviços ecossistêmicos

2. EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Fomenta projetos de capacitação de professores, educação ambiental escolar e apoio a iniciativas culturais e esportivas que promovem o desenvolvimento local e regional.

3. RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Tem como foco o diálogo transparente, engajamento culturalmente apropriado e o respeito às comunidades e vizinhos do entorno das áreas de manejo florestal.

A construção de uma relação sólida e transparente com as comunidades impactadas ou interessadas por um projeto ou operação é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável e a harmonia social. Para isso, o primeiro passo consiste na identificação das comunidades, onde se realiza um levantamento geográfico e demográfico, consultando registros públicos, órgãos locais e lideranças comunitárias, a fim de reconhecer todas as partes envolvidas ou afetadas.

Após essa etapa, realiza-se o mapeamento das comunidades, que envolve a criação de mapas detalhados com delimitações territoriais, além da identificação de atores-chave como lideranças, associações e organizações locais. Essa fase permite compreender a dinâmica social, econômica e cultural

dessas comunidades, facilitando uma abordagem mais direcionada e eficaz.

A seguir, é importante proceder à caracterização das comunidades, obtendo informações aprofundadas sobre suas condições socioeconômicas, culturais e religiosas. Essa análise inclui o levantamento de demandas, expectativas e percepções relacionadas ao projeto ou operação, possibilitando uma compreensão mais completa do contexto local.

Com essas informações em mãos, inicia-se o monitoramento dos impactos sociais e operacionais. Essa atividade visa avaliar continuamente os efeitos do projeto nas comunidades por meio de indicadores sociais e ambientais específicos. Pesquisas periódicas, reuniões de feedback e ajustes nas ações garantem que os impactos sejam gerenciados de forma responsável e transparente.

Outro aspecto essencial é a gestão das demandas das partes interessadas e afetadas. Isso envolve a criação de canais abertos para recebimento de solicitações, preocupações ou sugestões das comunidades. Essas demandas são priorizadas e incorporadas ao planejamento de ações corretivas ou preventivas, garantindo que as necessidades locais sejam atendidas de maneira eficiente.

Para promover o desenvolvimento sustentável dessas comunidades, são implementados projetos socioambientais voltados à educação, cultura, preservação ambiental ou fortalecimento econômico. Parcerias com organizações locais e instituições públicas ou privadas potencializam esses esforços, cujo impacto social deve ser avaliado periodicamente para assegurar sua efetividade.

Por fim, a gestão adequada dos conflitos é crucial para manter um relacionamento harmonioso. Assim, estabelecem-se canais formais de diálogo — como mesas de negociação — apoiados por profissionais capacitados na mediação. Procedimentos transparentes são adotados para resolver conflitos rapidamente e de forma pacífica, sempre documentando as ações tomadas para garantir responsabilidade e aprendizado contínuo.

Essa abordagem integrada contribui para fortalecer o relacionamento com as comunidades, promovendo uma convivência baseada no respeito mútuo, na transparência e no compromisso com o desenvolvimento social sustentável.

ÁREA DE INFLUÊNCIA OPERACIONAL

A área de influência é definida por um raio de 500 metros a partir do perímetro (entorno) das fazendas, estabelecido com base em estudos de impacto ambiental e social. Essa delimitação permite:

- Identificar, mapear e caracterizar as comunidades e vizinhos do entorno;
- Identificar, mapear e monitorar os impactos socioambientais e econômicos no entorno;
- Planejamento e implementação de medidas de mitigação e controle.

Em 2024, a ACBR identificou 436 vizinhos ativos.





CANAIS DE COMUNICAÇÃO

E-mail institucional

esg.ms@arauco.com

SAC - Serviço de Atendimento à Comunidade:

0800 645 7376

Website

<https://arauco.com.br>

Esses canais permitem o envio de demandas, solicitações, sugestões, reclamações e outras interações por parte da comunidade.

PROGRAMAS EM INICIATIVAS SOCIAIS

A Arauco busca por meio das caracterizações de comunidades, monitoramento de impactos sociais e demandas das comunidades identificar potenciais ações e projetos sociais nas regiões onde opera, alinhadas às diretrizes de Responsabilidade Socioambiental e, assim, contribuir de forma positiva com a transformação socioeconômica e ambiental nas regiões onde opera, alinhado com o valor Bom Cidadão - respeitamos nosso entorno e criamos valor.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa Educação Ambiental objetiva difundir os valores socioambientais, promovendo a consciência ambiental e buscando transformar positivamente a comunidade local, em especial, alunos do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas localizadas nas principais localidades onde a ACBR está presente, mostrando a necessidade de valorizar, respeitar e reconhecer a importância da natureza em nossas vidas.

Realizado desde 2022, o projeto impactou mais de 2990 pessoas nos principais municípios de atuação da ACBR no estado do Mato Grosso do Sul. Em 2024, o projeto foi realizado no município de Inocência, impactando 280 integrantes do ensino público fundamental (docentes e estudantes). O cronograma de 2025 contará com eventos em 3 escolas, 1 comunidade e 3 assentamentos, tendo a previsão de realizar 27 ações nestes territórios.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS)

O projeto tem o objetivo de contribuir para manter e/ou melhorar o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nas séries do ensino fundamental nos principais municípios de atuação da ACBR. O Programa contempla as semanas pedagógicas e a realização de um encontro semestral. A Companhia busca profissionais qualificados e conteúdos atuais para contribuir com o desenvolvimento acadêmico.

O projeto desde 2006 é executado pela ARAUCO e em 2024 o projeto impactou aproximadamente 795 docentes do ensino público municipal, num total de 12 horas de formação. Para 2025 estão planejadas formações em 4 municípios: Água Clara, Aparecida do Taboado, Paranaíba e Inocência. Essas formações ocorrerão no 1º e 2º semestre do ano, tendo um total de 16 eventos programados.

CIRCUITO CULTURAL

Com o objetivo de oportunizar às crianças do ensino infantil e fundamental da rede pública municipal e à comunidade acesso à cultura, ao conhecimento e à arte, promovendo a democratização cultural nas regiões atendidas. Por meio da realização de oficinas de capacitação para alunos e professores, além de espetáculos circenses, o projeto busca integrar atividades educativas e de entretenimento, criando um ambiente em que todos possam vivenciar a cultura de forma prática e envolvente.

O projeto desde 2006 é executado pela ARAUCO e tendo impactado mais de 20 mil pessoas. Em 2024, alcançou um público de 2.280 espectadores entre crianças, jovens e adultos, que participaram

ativamente das oficinas e dos espetáculos circenses. Essas apresentações não se limitaram apenas ao aspecto artístico, mas também proporcionaram uma experiência completa de lazer e entretenimento.

Além de fomentar o acesso à cultura e à arte, o Circuito Cultural busca promover uma interação entre os participantes e artistas locais, enriquecendo o repertório cultural das crianças e jovens, ao mesmo tempo em que fortalece o sentimento de pertencimento e valorização das tradições culturais regionais. As oficinas oferecidas não só incentivam o aprendizado de novas habilidades artísticas, mas também visam ao desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como o trabalho em equipe, a empatia e a confiança.

PROJETO JOVEM APRENDIZ

O Programa Jovem Aprendiz da Arauco oferece uma oportunidade de capacitação profissional para jovens entre 14 e 24 anos. Por meio de uma combinação de formação teórica e prática, o programa permite que os participantes adquiram experiência no mercado de trabalho em um setor alinhado às práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. Ao integrar os jovens ao seu ambiente de trabalho, a Arauco proporciona um espaço para que eles coloquem em prática o aprendizado teórico, além de preparar para futuras oportunidades profissionais.

PROGRAMA BOM VIZINHO

O principal meio de contato com as comunidades é o Programa Bom Vizinho, conduzido pelas equipes de Responsabilidade Social e Proteção Patrimonial.

Ele visa:

- Estabelecer e manter um canal de diálogo direto;
- Apresentar o Plano de Manejo e os canais institucionais;
- Manter as comunidades atualizadas quanto às atividades desenvolvidas pela ACBR;
- Identificar e registrar Demandas de Partes Interessadas (DPIs).
- 155 visitas realizadas em 9 municípios.
- Meta para 2025: 300 visitas planejadas, com inclusão de ações de educação sobre prevenção de incêndios.

DEMANDAS DE PARTES INTERESSADAS

As DPIs envolvem: solicitações, reclamações, dúvidas sobre o manejo florestal, questões fundiárias, pedidos de apoio a projetos, queixas e/ou conflitos, entre outros. Elas são encaminhadas conforme o procedimento interno e a Política de Contribuição Social. Em 2024 a ACBR recebeu 126 demandas de partes interessadas, sendo 84 deferidas e 42 indeferidas.

MONITORAMENTO DE IMPACTOS SOCIAIS

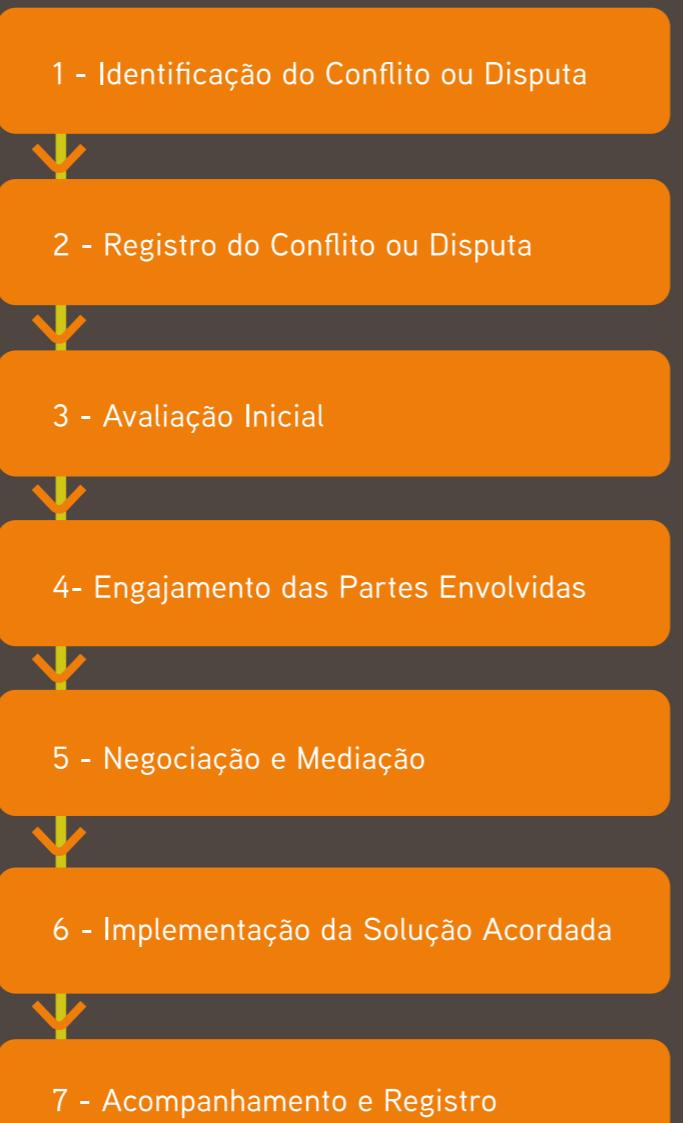
O monitoramento é realizado antes, durante e após as operações florestais e tem como objetivos:

- Identificar impactos socioeconômicos causas pelas atividades da ACBR;
- Estabelecer ações corretivas e medidas de mitigação;
- Integrar as equipes operacionais e sociais na gestão responsável das operações.

As ações são registradas em um sistema específico e direcionadas ao gestor responsável – seja da equipe interna ou da empresa terceirizada de colheita – para análise e tratativas.

A ACBR possui um procedimento denominado Gestão e Resolução de Conflitos, que foi elaborado pensando no surgimento de possíveis diferenças ou desentendimentos entre interesses da empresa e das comunidades locais, comunidades tradicionais (Povos Indígenas, Quilombolas, Faxinais etc.) isso é chamado de conflito ou disputa. Essas situações podem acontecer por causa de: interesses diferentes, uso da terra, recursos naturais ou formas de trabalhar na floresta.

Esses problemas de maneira justa e respeitosa, a empresa segue um processo que envolve:



GESTÃO DE TERCEIROS

A contratação de serviços terceirizados para as operações do manejo florestal deve atender o Manualdo Fornecedor e Cliente Arauco da Unidade Florestal que estabelece as normas e procedimentos para a prestação de serviço,

Leis, normas e obrigações vigentes no país e o que mais estiver relacionado ao escopo da atividade contratada;

- Código de ética e conduta;
- Padrões MASSO – Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional;
- Política de confidencialidade de informações.



GESTÃO DE PESSOAS E TREINAMENTOS

A área de Gestão de Pessoas tem como premissa básica associar habilidades e métodos, políticas, técnicas e práticas definidas com objetivo de administrar os comportamentos internos e potencializar um de nossos principais valores que é o capital humano.

GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, ORGANIZACIONAL E TREINAMENTOS

Anualmente, é elaborado um calendário de treinamentos a partir da aprovação do LNT - Levantamento das Necessidades de Treinamentos, processo que identifica as reais necessidades de treinamentos dos(as) trabalhadores(as), que são definidos pelos gestores de cada área com o apoio e aprovação da área de Gestão pessoas. Neste calendário são levados em consideração o atendimento a requisitos legais vigentes, tecnologias aplicadas à atividade, questões de SSO e ambientais e desenvolvimento de lideranças. Os treinamentos possuem o foco no desenvolvimento de competências técnicas, operacionais, comportamentais e normas regulamentadoras.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho é uma ferramenta que anualmente avalia o desempenho e os resultados alcançados e a forma como o (a) colaborador (a) se comporta para alcançar este resultado, ou seja, a relação metas x competências. Através da avaliação de potencial a área de Gestão de Pessoas identifica os pontos de desenvolvimento dos(as) colaboradores(as), submetendo os profissionais a uma avaliação baseada nos valores e competências da Companhia.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

A Pesquisa de Clima também é uma estratégia anual, a nível global, e tem como objetivo mapear a percepção dos (as) colaboradores (as) a respeito do seu ambiente de trabalho, alinhando as estratégias da gestão das pessoas com as expectativas de todos os interessados, buscando um clima organizacional que proporcione o bem-estar, estruturas físicas adequadas às atividades, atração e retenção dos(as) colaboradores (as).

Canal de contato com a
área de Gestão de Pessoas
(67) 9 8165-0482

GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (SSO)

A gestão em Segurança do Trabalho atua na identificação, avaliação e classificação de todos os perigos e riscos em todas as etapas do processo produtivo florestal, implantando medidas de controle com objetivo de minimizar a ocorrência de qualquer tipo de acidente e consequentemente preservar a saúde dos seus funcionários.

IAP – INCIDENTE DE ALTO POTENCIAL

Todas as ações e programas da área de SSO priorizam a aplicação do conceito IAP (Incidente de Alto Potencial) buscando, desta forma, estruturar elementos de gestão que nos auxiliem em nossa missão de, a todo custo, evitar a ocorrência de incidentes graves ou fatais em nossas operações, à medida que também buscamos eliminar todos os acidentes relacionados ao trabalho, de qualquer natureza ou gravidade.

PRECURSORES E EVENTOS DE CUIDADO ATIVO (CHRONIC UNEASE)

A ser implantado em 2025, o conceito de Chronic Unease descreve uma vigilância constante, com a percepção de que algo pode dar errado a qualquer momento, focando na identificação de sinais fracos de risco. Seu objetivo é estabelecer uma sistemática de monitoramento para cenários específicos de riscos para melhorar a segurança.

Propósitos e Objetivos:

- Evoluir a maturidade de segurança com foco em riscos críticos.

- Padronizar a percepção de risco entre equipes e liderança.
- Empoderar as equipes para atuarem de maneira proativa em situações de risco.

PROGRAMA DE CONDUÇÃO SEGURA

Na ACBR, a segurança de seus colaboradores nos deslocamentos com veículos é de extrema importância, especialmente devido ao elevado número de veículos utilizados na unidade, decorrente das grandes distâncias entre as frentes de trabalho. Para reduzir esses riscos, a Companhia irá implementar em 2025 um Programa de Condução Segura, com foco na formação e capacitação dos condutores, especialmente para a direção de veículos offroad (4x4). O programa inclui treinamentos específicos para garantir que os condutores saibam lidar com as condições adversas das estradas e rodovias, assegurando uma condução responsável e segura.

SEGURANÇA DE PROCESSOS

A gestão em segurança do processo visa identificar os riscos inerentes a todas as operações florestais através da aplicação de ferramentas técnicas como a ART (Análise de Risco da Tarefa) e ARIAF (Análise de Risco de Início das Atividades Florestais) para que todos os processos sejam efetivamente mapeados e seus riscos identificados e controlados.

REGRAS-CHAVE

As 5 Regras-chave instituídas para as operações florestais se aplicam em qualquer etapa do processo. Para que as operações ocorram dentro de um padrão aceitável de segurança, todos os procedimentos e regras devem ser rigorosamente respeitados. Todos os funcionários são capacitados em relação às Regras-chave através de um Termo de Compromisso que é assinado no momento da admissão.

PROGRAMA EQUIPE SEGURA

Esse programa destaca a importância das pessoas e o trabalho em equipe com o objetivo de compartilhar o grande desafio de avançarmos juntos por uma vida melhor. O modelo de gestão está resumido em quatro compromissos, estruturados em 16 iniciativas e ações. Os compromissos são: (1) apoiar-nos; (2) preparar-nos; (3) trabalhar com rigor; e (4) aprender. Todas as ações estão firmadas em 3 princípios orientadores:

Trabalhadores(as) empoderados: eu cuido de mim

Equipes seguras: eu cuido de você e me deixo ser cuidado

Trabalho bem-feito: seguro e produtivo ao mesmo tempo



Acesse áreas de operação/processo e espaços confinados somente com autorização do pessoal responsável.



Realize trabalhos em altura utilizando sistemas de prevenção de quedas.



Posicione-se fora da área de risco de: trânsito de equipamentos móveis, sistemas pressurizados, cargas suspensas, queda e projeção de objetos, e queda de árvores.



Acesse áreas de operação/processo e espaços confinados somente com autorização do pessoal responsável.



Intervenha em equipamentos e/ou sistemas somente quando estejam bloqueados e isolados as energias (elétrica, pneumática, térmica, hidráulica, etc.).



Opere/conduza e utilize equipamentos/ferramentas em bom estado e para o fim que foram projetados, assegurando que estes possuam todos os dispositivos de segurança.

GESTÃO DE CRISES

A Gestão de Crises é um processo estratégico que visa preparar a Companhia para lidar com situações críticas de forma eficiente e coordenada. Para isso, é formado um Comitê de Gestão de Crises, responsável por identificar previamente os possíveis cenários de risco e estabelecer protocolos de resposta específicos. Esses protocolos são divididos em três fases principais:

Protocolo Antes: Define ações preventivas e prazos, para cada cenário de crise identificado. O objetivo é garantir que a empresa esteja preparada para agir rapidamente em situações adversas. Essa fase inclui a realização de simulados anuais que testam a eficácia dos planos estabelecidos.

Protocolo Durante: Estabelece o fluxo de comunicação entre os membros que compõem o comitê, de acordo com o tipo de crise. Isso assegura uma resposta coordenada e eficaz, mantendo a comunicação clara, rápida e dentro dos parâmetros previamente definidos.

Protocolo Depois: Após uma crise real ou simulado, o comitê se reúne para realizar uma análise crítica. São identificadas as fortalezas, as falhas e as lições aprendidas, com o objetivo de promover a melhoria contínua dos processos de gestão de crises.

Os cenários de risco mapeados através dos comitês de crises são elencados a seguir:

- Acidentes graves;
- Movimentações sociais – greves;
- Incêndios em edificações;

- Intoxicações alimentares graves;
- Incêndios florestais;
- Movimentações sociais – bloqueio de rodovias;
- Movimentações sociais – invasões;
- Desastres naturais – Chuva intensa;
- Acidentes ambientais.

CAMINHADAS DE SEGURANÇA

O Comitê de Mudança Cultural (CMC), formado por gestores e pela equipe de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), realiza mensalmente Caminhadas de Segurança para promover a cultura de segurança e avaliar a maturidade das Equipes Seguras. Os resultados são discutidos em reuniões mensais, nas quais são definidas ações de melhoria. Esse processo contínuo fortalece a cultura de segurança e contribui para um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente.

CASCADING SAFETY – DA PRESIDÊNCIA À SUPERVISÃO

O Cascading Safety está diretamente relacionado ao conceito mais básico de liderança visível e consiste em definir uma agenda formal e sistemática de cumprimento de temas de segurança aplicáveis a cada função. Estes temas são “evolutivos”, ou seja, são incrementados ano após ano até que os nossos líderes pratiquem em sua rotina as mesmas atividades de SSO praticadas pelos líderes das empresas consideradas como de classe mundial.

CIPATR - COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO A ACIDENTES DE TRABALHO

Seguindo a legislação vigente, ACBR tem implantada em suas unidades florestais a CIPATR, a qual objetiva fomentar entre representantes do empregador e dos empregados, o debate entre pontos frágeis relacionados à Segurança do Trabalho. Bimestralmente é realizada uma reunião ordinária que inclui visitas técnicas às frentes de trabalho buscando a integração dos trabalhadores em todas as etapas do processo.

SIPATR - SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL

Anualmente é realizada a SIPATR. O objetivo desta semana é dar ainda mais ênfase às questões de Segurança, através de palestras sobre diversos temas aplicáveis não só à rotina profissional dos trabalhadores, mas, também, aos cuidados que cada um deve adotar em seu dia a dia fora da empresa.

DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA - DDS

Todos os dias, antes do início das atividades, as equipes realizam uma conversa com todos os integrantes sobre temas relacionados à Segurança e Saúde Ocupacional e outros temas relevantes relativos ao estado de cultura do dia anterior. O estado de cultura é uma avaliação diária do ocorrido no dia anterior, tendo como base as tratativas sobre os riscos identificados e as ações corretivas diante da ocorrência de incidente.

GESTÃO DE PERIGOS E DANOS NAS OPERAÇÕES

A área de SSO coordena a realização dos laudos ergonômicos, laudos de SPDA – Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas, entre outros, além do desenvolvimento de programas primordiais tais como PGRTR (Programa de Gerenciamento de Riscos do Trabalho Rural), auxiliando também na gestão do PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional).

MONITORAMENTOS DE SEGURANÇA

Os monitoramentos de segurança são realizados pelos Técnicos de Segurança e por empresa especializada em Engenharia Mecânica, que verificam o cumprimento da legislação aplicável, principalmente da Norma Regulamentadora NR 31 e dos Padrões MASSO Corporativos.



SAÚDE OCUPACIONAL

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)

Dentro da rotina da área de saúde ocupacional são realizados os exames admissionais, periódicos, de mudanças de função, de retorno ao trabalho e demissionais, a fim de promover e preservar a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, por meio de ações de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce de agravos à saúde relacionados ao trabalho.

Programa de reidratação

O programa de reidratação é realizado desde 2011. Ele tem como objetivo melhorar os níveis de hidratação dos(as) colaboradores(as) do campo, evitando sinais e sintomas característicos da desidratação.

Programa de ergonomia

O Programa foi iniciado em 2012 com a análise ergonômica de todos os postos de trabalho e treinamento do COERGO - Comitê de Ergonomia. Este comitê atua efetivamente na resolução das irregularidades encontradas na análise com a finalidade de melhorar as condições de trabalho dos colaboradores e em cumprimento a NR 17.

Visita de Saúde em Campo

O objetivo das visitas de saúde em campo é inspecionar os kits de primeiros socorros das frentes de trabalho. Inspeções relacionadas a higienização das geladeiras do ônibus de transporte de colaboradores(as), o fornecimento do reidratante oral, higienização da área de vivência, realização de DDDs voltados ao tema saúde, treinamentos de primeiros socorros, orientações ergonômicas.

Mariposa





CONDUTA ÉTICA

A ARAUCO declara publicamente seu compromisso com a eliminação de quaisquer práticas discriminatórias no ambiente de trabalho, com especial atenção à promoção da igualdade de gênero em todos os níveis da organização. Reconhecemos a importância de um ambiente inclusivo, seguro e respeitoso, e por isso adotamos políticas claras e ações contínuas para garantir que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades, independentemente de seu gênero, cor, estado civil, parentalidade ou orientação sexual.

Na ACBR, reforçamos nosso compromisso em identificar, prevenir e eliminar casos de assédio sexual, assédio moral e qualquer forma de discriminação. Mantemos canais acessíveis e confidenciais para denúncias, promovemos treinamentos regulares com nossas equipes e buscamos constantemente aprimorar nossos processos internos para assegurar que os direitos e a dignidade de todos os colaboradores sejam plenamente respeitados.

CANAIS DE DENÚNCIA:

Telefone
0800 721 9141

E-mail
denunciasarauco@ethicspeakup.com
Site
ethicspeakup.com.br/arauco



ANEXO 01 – RESULTADOS DOS PRINCIPAIS MONITORAMENTOS DA ACBR – base 2024

TEMA	MONITORAMENTO	INDICADOR	RESULTADO
Áreas de Alto Valor de Conservação	Quantidade de Áreas de Alto Valor de Conservação	Áreas de Alto Valor de conservação (ha)	3.257
Áreas de Alto Valor de Conservação	Ameaças as AAVCs	Quantidades de itens identificados e tratados dentro da AAVC (nº)	4
Biodiversidade	Espécies de fauna dentro das UMF's	Espécies de fauna identificadas (nº)	317
Biodiversidade	Espécies de flora identificadas dentro das UMF'S	Espécies de flora identificadas (nº)	120
Circularidade	Resíduos	Quantidade de resíduos encaminhados para a reciclagem (toneladas)	172
Equidade de gênero	Quantidade de mulheres nas operações	Quantidade de mulheres nas operações (nº)	228
Equidade de gênero	Quantidade de homens nas operações	Quantidade de homens nas operações (nº)	1.160
Geração de emprego	Quantidade de empregos gerados	Quantidade de contratações (nº)	1.028
Incêndios florestais	Ocorrência de incêndios florestais	Quantidade de incêndios florestais externos (nº)	88
Incêndios florestais	Ocorrência de incêndios florestais	Quantidade de ocorrência de incêndios florestais internos (nº)	29
Incêndios florestais	Ocorrência de incêndios florestais	Área comercial atingida por incêndios (ha)	2.657,69
Incêndios florestais	Ocorrência de incêndios florestais	Área de vegetação nativa atingida por incêndios (ha)	4.370,94
Segurança	Frequência de acidentes	Índice de frequência de acidentes com tempo perdido	0,71
Segurança	Gravidade dos acidentes	Índice de gravidade dos acidentes	69,25

TEMA	MONITORAMENTO	INDICADOR	RESULTADO
Social	Pessoas diretamente impactadas por projetos socioambientais	Quantidade de pessoas diretamente impactadas por projetos socioambientais	4.123
Social	Investimento em projetos sociais	Valor investido em projetos sociais (milhões R\$)	1,85
Social	Demandas recebidas	Quantidade de solicitações recebidas	74
Social	Demandas recebidas	Quantidade de reclamações recebidas e tratadas (nº)	52
Vegetação nativa	Áreas em processo de restauração	Quantidade de áreas em monitoramento da restauração (ha)	2.148,70
Vegetação nativa	Áreas de vegetação nativa	Áreas de vegetação nativa (ha)	53.455
Vegetação nativa	Áreas de vegetação nativa	Áreas de vegetação nativa (%)	25,04



Tico-tico
Zonotrichia capensis